

# A CONSTRUÇÃO DA AUTO ESTRADA LAGOA - BARRA: UM CAPÍTULO DA HISTÓRIA DA PUC-Rio

**Aluna: Elisabeth Melo Cordeiro**  
**Orientadoras: Margarida de Souza Neves**  
**Silvia Ilg**

## **Introdução.**

A PUC-Rio desde a sua origem é uma universidade voltada para a pesquisa. É também uma das universidades pioneiras no que diz respeito à pós-graduação no Brasil. A PUC-Rio busca, em sua história, a excelência e a inovação acadêmica na área de ensino e pesquisa. Estes são traços de suas atividades tanto no que diz respeito à graduação quanto à pós-graduação.

Consciente da importância de construir uma memória institucional para a formulação de projetos futuros desta Universidade, a Vice-Reitoria Acadêmica criou, em 2006, o Núcleo de Memória da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio, cujos objetivos iniciais eram pesquisar, recolher, selecionar, sistematizar, cadastrar e publicar em seu *site* (<http://www.ccpq.pucRio.br/memoriapos>) registros da memória da Universidade, que, até então, estavam dispersos nos vários acervos dos departamentos ou mesmo em acervos privados. A relação entre graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa nesta universidade revelou a necessidade de ampliação do projeto e seus objetivos. Em 2008, o Núcleo original tornou-se o *Núcleo de Memória da PUC-Rio*.

O acervo do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* é dinâmico, em constante atualização, plural e descentralizado. O Núcleo assume a feição de um **lugar de memória**, no sentido que tal conceito ganha na formulação do historiador Pierre Nora [1], ou seja, no tríplice sentido de ser um **lugar físico** de construção da memória, um **lugar cuja função** é fazer memória e um **lugar simbólico** da memória institucional da Universidade.

Através dos seus diferentes usos e serviços voltados à comunidade acadêmica, o *Núcleo de Memória* é reconhecido institucionalmente como **lugar de memória** da Universidade, servindo de referência para toda a PUC-Rio e para pesquisadores de outras instituições e núcleos de pesquisa. Em 2010, a PUC-Rio comemora seus 70 anos de existência, e as celebrações programadas para este ano dão ao *Núcleo de Memória* uma excelente oportunidade para mostrar a toda comunidade acadêmica o trabalho que vem realizando até então. Além de suas atividades usuais, o *Núcleo de Memória* está engajado na produção do livro comemorativo dos 70 anos da PUC, além de estar envolvido na execução de uma exposição e de um concurso de fotografia, do qual poderão participar funcionários, alunos e professores da Universidade.

O presente Relatório Anual descreve as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* do período de 31 de maio de 2009 a 16 de julho de 2010.

O Núcleo, sob a coordenação da professora Margarida de Souza Neves e da pesquisadora Silvia Ilg, conta com uma equipe composta pelo assistente técnico Clóvis Gorgônio, pelo fotógrafo Antônio Albuquerque e pelos bolsistas Eduardo Gonçalves, Elisabeth Cordeiro, Juliana Cordeiro de Farias e Luciana dos Santos, Roberto Azevedo e Paloma da Silva Brito.

Este Relatório se divide em duas partes: a primeira, o Relatório Técnico, de caráter descritivo, apresenta as atividades realizadas pelo grupo de pesquisa como um todo e as contribuições pessoais de cada um para o Núcleo; a segunda parte, o Relatório Substantivo, apresenta um texto consolidando o trabalho de cada pesquisador até o momento.

### **Atividades da equipe.**

A participação da equipe no Projeto pressupõe tarefas principais como:

01. Localização e registro de documentação escrita, iconográfica, filmográfica, registros sonoros e documentos tridimensionais diretamente e indiretamente selecionados ao tema do Projeto nos acervos da PUC-Rio;

02. Seleção, coleta e tratamento do material documental;

03. Consulta a professores, pesquisadores, ex-alunos e funcionários administrativos para coleta e aferição de documentos e informações pesquisadas;

04. Identificação de fotografias coletadas e selecionadas para cadastro no acervo;

05. Catalogação e sistematização do material documental através de digitalização e cadastro de metadados no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio;

06. Revisão de transcrição de entrevistas para suporte texto (digital);

07. Realização de seminários internos com a participação do grupo de pesquisadores para discussão de textos teóricos sobre os conceitos de Cultura, Memória, Identidade e História Oral e sobre temas como História da Pós-Graduação e da Pesquisa no Brasil;

08. Realização de reuniões técnicas semanais com a participação do grupo de pesquisadores tendo como principais objetivos sistematizar a agenda de tarefas semanais, trocar experiências sobre o cotidiano das visitas feitas aos acervos pesquisados e demais trabalhos realizados nos Departamentos, Centros, Decanatos, Vice-Reitorias, Reitoria da PUC-Rio, acervos externos e para sanar as dúvidas que possam surgir sobre as rotinas de trabalho do Projeto;

09. Publicação do acervo através do *website* Núcleo de Memória da PUC-Rio e da Agenda PUC-Rio;

10. Produção e edição de conteúdo, textos e imagens, para publicação no *website* Núcleo de Memória da PUC-Rio e na Agenda PUC-Rio;

11. Manutenção e atualização do *website* institucional do *Núcleo de Memória da PUC-Rio*;

12. Atendimento a solicitações, via mensagem eletrônica, telefônica e presencial, quanto à pesquisa no acervo, cessão e autorização de uso de documentos do acervo e perguntas sobre temas abordados pelo acervo. As consultas, internas e externas a PUC-Rio, são respondidas diretamente pela equipe ou encaminhadas aos setores responsáveis;

13. Cópias em mídia digital dos documentos solicitados pelos diversos setores da universidade e externos a ela;

14. Outras atividades.

14.1. Lançamento da Agenda PUC 2010, produzida pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio, em 17 de dezembro de 2009.

14.2. Visita da equipe do Núcleo de Memória ao Proedes (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade, da Faculdade de Educação da UFRJ), em 26 de janeiro de 2010.

14.3. Apresentação do Núcleo de Memória no evento “História às Sextas”, organizado pelo Departamento de História da PUC-Rio, nos dias 27 de novembro de 2009, 12 de março e 14 de maio de 2010.

14. 4. Primeira visita da equipe do Núcleo de Memória ao Centro de Documentação e Informação do InfoGlobo (Jornal O Globo), em 24 de março de 2010.

14.5. Ida da equipe do Núcleo de Memória ao Seminário Digitalização e Difusão de Acervos Históricos: A experiência recente do CPDOC, em 09 de abril de 2010.

14.6. Participação de bolsistas do Núcleo de Memória no evento “PUC por um dia”, em 16 de abril de 2010.

14.7 Pesquisa e atualização de dados para as cronologias sobre a PUC-Rio e seus departamentos;

14.8. Entramos em contato com o Jornal do Brasil a respeito da pesquisa a ser realizada pelo Núcleo de Memória em seu acervo;

14.9. Organização de um concurso de fotografias, a ser realizado em agosto de 2010;

14.10. Pesquisa no acervo da Reitoria da PUC-Rio, iniciada em maio de 2010;

14.11. Seleção de fotografias para compor as galerias no site dos 70 anos da PUC-Rio;

14.12. Elaboração de um texto ilustrativo para as galerias.

### **Atividades individuais: Elisabeth Melo Cordeiro**

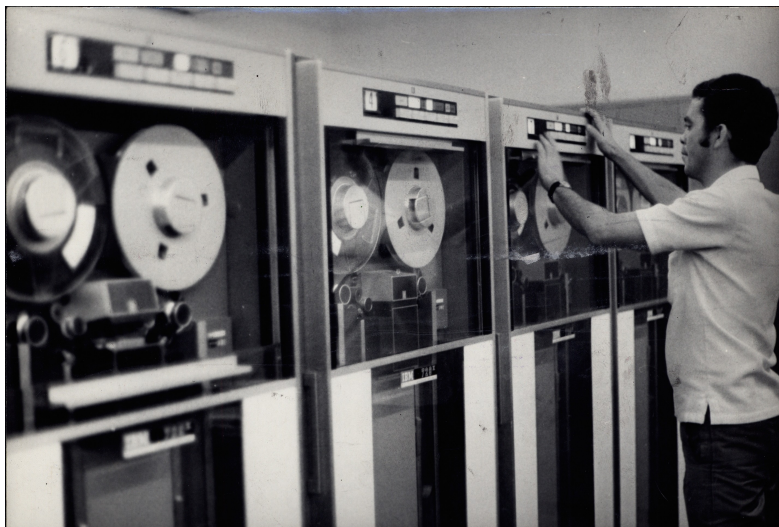
No período de Fevereiro de 2010 a Junho de 2010. Realizei as seguintes atividades:

1. Digitalização de aproximadamente 300 imagens e textos do acervo do Professor Paulo Novaes que fazem parte do acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio.
2. Catalogação de imagens e textos em fichas com metadados, dos documentos do acervo do professor Paulo Novaes que foram doados ao Núcleo de Memória.
3. Registro do índice de arquivos da Reitoria para o programa Excel.
4. Trabalho de pesquisa no Arquivo Nacional (Ver especificação abaixo).
5. Planejamento de um projeto para o concurso fotográfico PUC-Rio – 70 anos, rumo aos 80, que será lançado pelo Núcleo de Memória.
6. Pesquisa no Centro de Documentação e Informação da agência O Globo (Ver especificação abaixo)
7. Revisão e continuação do trabalho de elaboração de cronologias dos departamentos de Comunicação Social, Relações Internacionais, Engenharia Mecânica, Química, Artes e Design e Psicologia, para os anos de 1941, 1942, 1943, 1945, 1946, 1949, 1950, 1951, 1953, 1954, 1955, 1957, 1958, 1959, 1962, 1963, 1966, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982.
8. Criação da coleção de fotos “Moda na PUC-Rio” para o site do Núcleo de Memória.
9. Criação de legendas para as fotos da coleção “Moda na PUC-Rio”
10. Participação nas reuniões semanais da equipe.

### **1 - Pesquisa nos acervos do *O Globo***

O primeiro acervo consultado foi o do Arquivo nacional. Neste, a pesquisa ficou sob minha responsabilidade e da pesquisadora Luciana dos Santos. A pesquisa foi iniciada em Março de 2010 com término em Junho de 2010. O primeiro passo foi um contato prévio e pesquisa no site do Arquivo para saber sobre formas de entrada no acervo. Foi realizada a busca de informações relevantes e documentos que pudessem ser utilizados pelo Núcleo visando as publicações referentes aos setenta anos da instituição.

Durante os três meses que se seguiram, com visitas entre duas e três vezes por semana, pesquisamos diferentes acervos do Arquivo Nacional. Tais foram os acervos pesquisados: imagens, arquivo de cartas documentos escritos e datilografados, audiovisual, fitas cassete, mapas e pesquisa na Divisão de Segurança e Informação. Por fim, foram selecionadas cópias de diversos documentos que hoje se encontram no acervo do Núcleo de Memória e que consistem em três vídeos de um minuto, uma fita áudio magnética e 140 imagens. Entre o material solicitado estava a foto a seguir, de autoria do fotógrafo Milton Santos. Nesta, um técnico ou professor aparece operando o computador do RDC em 6 de maio de 1970.



Acervo do Arquivo Nacional - Pasta Guanabara  
(Pontifícia Universidade Católica – PUC)  
parte I, código PH\_FOT\_0568 (14)

## 2 - Pesquisa no acervo do Arquivo Nacional

O outro arquivo institucional pesquisado foi o do jornal *O Globo*. Neste, a experiência foi muito enriquecedora, não só pela quantidade de informações e fotos à que tivemos acesso como também pela abertura do setor às nossas demandas e solicitude dos funcionários do jornal em ajudar na pesquisa que realizávamos. Tivemos acesso livre às pastas referentes a matérias e imagens com uma estagiária do jornal disponível para nos ajudar a encontrá-las no acervo e fornecer informações sobre o seu conteúdo.

Ao longo dos meses de Abril, Maio e Junho a pesquisa se encaminhou a partir das visitas semanais que eu, o pesquisador Eduardo Gonçalves e a pesquisadora Juliana Cordeiro de Farias fizemos ao acervo de *O Globo*. Todos os dias selecionávamos imagens, matérias ou fotos nos acervos digitalizados do jornal e elas eram reproduzidas para que pudéssemos levar para o Núcleo e, ao fim de três meses de trabalho, decidimos quais deveriam ser digitalizadas para passar a compor o acervo do Núcleo. A atenção dispensada pelos funcionários e a eficiência dos serviços, aliadas ao fato de sermos estudantes bolsistas e não profissionais graduados, exceto o pesquisador Eduardo Gonçalves, nos fez perceber o privilégio que tivemos em um acervo de pesquisa que não é de livre acesso aos pesquisadores, privado, como o é o acervo de um dos jornais de maior circulação do país. Por fim, solicitamos aproximadamente cem imagens, mais de trezentas cópias de matérias de jornal, além de cópias digitalizadas de páginas do jornal consultadas em microfilme.

### 3. Catalogação de documentos

Cada visita tem como objetivo pesquisar, coletar, selecionar documentos e fotografias encontradas, digitalizando e cadastrando em metadados, como este abaixo:

**Metadados**

Núcleo de Memória da PUC-Rio - Metadados dos documentos publicados no projeto

Código:

Título:

Autores/Criadores:

Assunto:

Descrição:

Identificador:  Local:

Arquivo digital:

Contribuidor:

Editor/Publicador:

Data da Criação:  Data de obtenção do documento:

Relações do documento com outros:

Tipo de documento:  Número de Páginas/Tamanho em KB:

Formato do documento:

Fonte:

Idioma:  Direitos Autorais:

Registro:  de 320

### 4. O acervo do Professor Paulo Novaes

O acervo foi digitalizado e catalogado. Para que tal processo fosse realizado foi necessário o uso da tabela de metadados apresentada acima. Na pesquisa também foram feitas análises das fotos, e pesquisa no acervo do Núcleo já existente referente a mesma coleção em busca de pessoas, locais e eventos que pudessem já ter sido identificadas e que não eram de meu conhecimento pessoal prévio.

### 5. Planejamento de um projeto para o concurso fotográfico na PUC-Rio

Auxílio no planejamento de um concurso de fotografia a ser realizado no segundo semestre de 2010. Neste processo foi necessária pesquisa com em cursos de fotografia em busca de contatos para prêmios e possíveis jurados. Assim como em lojas para verificar a formatação ideal para as fotos que serão enviadas pelos competidores e também leitura de editais de diferentes tipos de concursos fotográficos.

### 6. Seleção de fotos para a coleção “Moda na PUC”

Esta coleção será exposta no novo site do Núcleo, para tal foi necessária uma pesquisa em todo o nosso acervo em busca de imagens que correspondessem à um determinado tema. Após ser feita a seleção das imagens cada um fez um pequeno texto introdutório da coleção e produziu legendas para cada imagem.

### Relatório substantivo

# A CONSTRUÇÃO DA AUTO ESTRADA LAGOA - BARRA: UM CAPÍTULO DA HISTÓRIA DA PUC-Rio

**Aluna: Elisabeth Melo Cordeiro**  
**Orientadoras: Margarida de Souza Neves**  
**Silvia Ilg**

## **Introdução**

O Núcleo de memória da Puc-Rio busca descobrir, reunir e catalogar informações importantes para a história e memória da instituição. Desta forma estamos sempre procurando conexões entre os fatos que são relevantes não apenas ao espaço físico, mas também ao espaço que eventos e acontecimentos ocupam em nossa memória, seja ela institucional ou pessoal.

Tendo nas comemorações dos setenta anos da PUC-Rio um rico plano de trabalho e uma sede de informações que ainda não tivessem sido descobertas ou exploradas, no primeiro semestre de 2010 entramos no acervo do Jornal *O Globo*. A equipe era formada pelos pesquisadores Elisabeth Melo Cordeiro, Juliana Cordeiro de Farias, Eduardo Gonçalves. Durante este processo de pesquisas, que veio a ter sua finalização no mês de Junho de 2010, acabei me deparando com imagens da construção da auto estrada Lagoa-Barra. Tais imagens chamaram a atenção pela beleza e pela importância da obra para a cidade e para a história da PUC-Rio. Além das imagens, chamou a atenção a quantidade de matérias de jornais tanto do *O Globo* quanto do *Jornal do Brasil* sobre o assunto. Importante observar que no acervo do *O Globo* havia também diversas matérias do *Jornal do Brasil* que se referiam à um mesmo tema. O objetivo, segundo o funcionário Paulo Luiz é ter uma forma de analisar o que ocorreu não somente sob um único olhar da imprensa. As matérias não são o foco desta apresentação, no entanto, são importantes, pois reafirmaram o peso do tema relacionado à construção da auto estrada Lagoa-Barra para a instituição e para a cidade do Rio de Janeiro.

Uma pesquisa que suscitasse uma comparação e análise de imagens desse mesmo evento pareceu-me de acordo com o trabalho que desenvolvemos ao coletar e reunir e analisar imagens de um mesmo lugar com diferentes eventos ou, neste caso, diferentes imagens de um mesmo evento. Cada uma das fotos usadas foram avaliadas como representativas de um grupo de imagens de alguns dos acervos, seja o da PUC-Rio, o arquivo privado do Professor Alfredo Jefferson – na época, aluno da Universidade - ou do arquivo do *O globo* vão revelar um tipo de visão sobre um mesmo acontecimento.

Na análise de uma foto vários fatores são importantes. Quanto aos aspectos físicos da imagem, são importantes os aspectos formais: se é em preto e branco ou colorida ou as suas dimensões. Para a interpretação da imagem várias características têm que ser analisadas, tais como o local fotografado, o ângulo em que foi tirada a foto, a existência de pessoas ou se é uma foto de paisagem, o objetivo narrativo da foto, qual seu elemento central, quais são os objetos em cena, o que está no fundo da imagem. São fotos de um profissional ou de um amador? Elas tinham algum fim específico como publicação ou participação em concurso? Estas são algumas das características relevantes a serem estudadas e analisadas em uma imagem, que, em última instância, se constitui em um tipo peculiar de texto.

### **Análise das três imagens**

Escolhida entre as imagens do acervo do então aluno da PUC-Rio na década de setenta, Alfredo Jefferson, e que hoje fazem parte do acervo do Núcleo de Memória a primeira série, que continha dezenove imagens, representa a visão de um aluno da instituição. A seqüência tem em sua maioria imagens que apresentam o desmatamento no morro dos fundos do conjunto habitacional conhecido como Minhocão, construção em meio à qual, hoje em dia, passa a auto estrada Lagoa-Barra. Pode-se ver claramente que uma das intenções do fotógrafo é expor a questão ambiental, o que fica evidente pela visão focada que busca colocar no centro da imagem a linha do clarão feio no meio da mata e na qual galhos de árvores e troncos quebrados são uma evidente atestação das condições do desmatamento que se encontrava em andamento. Ao fundo vê-se o Minhocão e, mais atrás, um dos prédios que hoje se encontra na margem da auto estrada. O caminho aberto exposto na mata tinha como objetivo servir como passagem para materiais e abrir espaço para que fosse dado início às obras da estrada.

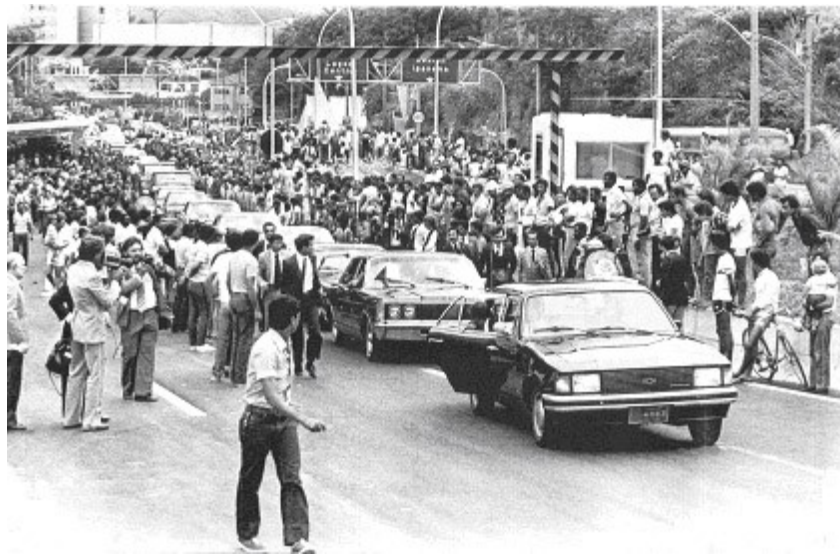
Na visão do aluno, temos um testemunho de um aspecto muitas vezes ignorado nos demais registros sobre a obra, o da natureza e do impacto ambiental da obra.



**Acervo do Professor Alfredo Jefferson,  
hoje pertencente ao acervo do Núcleo de Memória.  
Década de 1970  
código: ak0016\_017\_**

Escolhida entre uma série de vinte imagens que estava entre as 486 imagens da pasta “Rodovias Municipais – RJ. RJ-071 (Auto Estarda Lagoa-Barra)” pertencentes à série sobre a construção/inauguração da estrada Lagoa-Barra de imagens do acervo do jornal *O Globo*, a imagem abaixo representa um outro momento da construção da auto\_estrada. Na

fotografia, carros oficiais e uma multidão, lotam a extensão da auto-estrada por ocasião de sua inauguração para a passagem de automóveis. O objetivo comunicativo desta imagem já é totalmente diferente do foco selecionado pelo aluno Alfredo Jefferson. A foto do jornal em si só já tem um fim de noticiar algo, seja por que a matéria é significativa, seja por que é lucrativa ou dêem razão de suas possíveis conexões políticas. O fato é que uma foto da inauguração da estrada Lagoa-Barra com os carros oficiais e uma grande quantidade de pessoas observando o que acontecia tem como objetivo impactar o leitor. Por ser uma imagem de um veículo de informação, ganha um tom promocional e informativo. Temos que pensar no impacto da notícia sobre os aspectos comerciais do jornal e na importância do evento para o Rio de Janeiro. A imagem remete a uma exaltação do caráter oficial da obra e do lado festivo da inauguração de uma grande empreitada que demorou anos para se concluir, que o jornal apresenta, pelo texto e pela imagem, como sinônimo de progresso e conquistas urbanísticas para a cidade. A perspectiva da imagem acentua uma longa linha que mostra a quantidade de pessoas e carros no evento, um grande número de repórteres pode ser observado dos dois lados da pista e, entre eles, uma enormidade de curiosos que observam a cena.



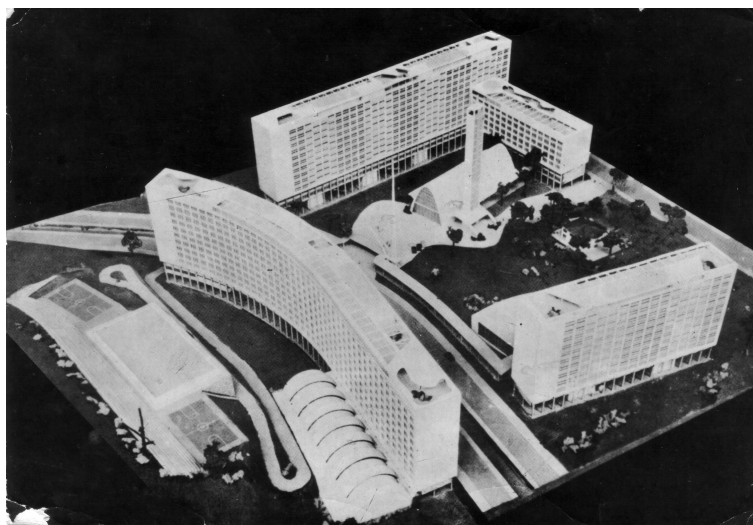
**Acervo do Jornal *O Globo* pasta: “Rodovias Municipais – RJ. RJ -071”  
23 de Janeiro de 1982**

A terceira imagem, escolhida na série pertencente aos acervos institucionais da PUC-Rio, retrata uma maquete que foi feita pela PUC-Rio como alternativa para a construção da auto-



estrada passando pelo meio da faculdade. Nesta, uma terceira visão do mesmo evento será apresentada: a visão interna da instituição que buscava uma alternativa para o impacto que o plano original da auto-estrada traria para seu cotidiano. O temor que despertava a passagem da auto-estrada pelo meio do *campus*, prevista no projeto original, era real. Esse temor se devia não só por causa das dificuldades de circulação de alunos, professores e funcionários pelo *campus* como também por causa das possíveis interferências do trânsito pesado da auto-estrada sobre os instrumentos sensíveis dos laboratórios de pesquisa. O *campus* íntegro era visto como uma condição necessária para as atividades de ensino e de pesquisa. Por isso vários projetos foram produzidos. O modelo apresentado na maquete produzida na década de cinquenta, mostra como seria o resultado, caso a solução fosse a da passagem da auto-estrada pelo meio da PUC-Rio.\_

Neste contexto, na maquete, por sobre a aparente objetividade da modelagem, a auto-estrada aparece como uma cicatriz aberta que corta a unidade do *campus*. A maquete representa o protótipo necessário de inconvenientes que a Instituição procurava evitar. E, ao longo de todo o processo de discussão de projetos, deliberação sobre a obra e sua implementação o posicionamento da Universidade, através de sua administração central, do conjunto de professores, das representações estudantis e dos funcionários, sempre foi o mesmo: evitar a passagem da auto-estrada pelo meio do *campus* com o argumento de que essa passagem afetaria profundamente a Universidade. Articulada politicamente e confiante no significado acadêmico e científico da PUC-Rio para a cidade e o país, a administração central conseguiu evitar a construção da estrada pelo meio do *campus*. Os moradores do Minhocão já não puderam dizer a mesma coisa: as negociações com as famílias removidas ou afetadas pela obra seguiram uma pauta de aparentes compensações e a estrada corta, hoje, o conjunto projetado por Affonso Eduardo Reidy.



Acervo do Núcleo de Memória  
Foto de maquete da PUC-Rio, década de 1950.  
Código cg0049\_026

## **Análise conjunta**

Cada uma das imagens é uma representante de um entre os três acervos escolhidos para serem analisados. O acervo pessoal do então aluno, Alfredo Jefferson que posteriormente veio a ser professor da PUC-Rio e que permitiu que documentos fotográficos que lhe pertenciam passassem a fazer parte do acervo do Núcleo de memória, o acervo de um jornal de grande circulação o O Globo, e o acervo do Núcleo de Memória. Um acervo pessoal, um acervo institucional e o acervo de uma empresa que tem como fim a comunicação. Logo, cada um dos três, a partir do momento em que foi criado tinha uma função diferente. Este aspecto é extremamente relevante porque já pode nos indicar várias características sobre as fotos. A própria maneira de se chegar ao acervo e ter acesso as imagens depende deste fim. O acervo do aluno Alfredo Jefferson chegou as mãos do Núcleo através dos pesquisadores que em entrevistas e procurando pessoas que tivessem relação com a PUC acabaram entrando em contato com o mesmo que ofereceu parte de seus documentos pessoais, neste caso a relação é mais próxima e a chegada aos documentos diferente de como o foi no acervo do jornal. Para pesquisar em uma empresa o processo é diferente e assim sendo também é relação com o documento. No O Globo as idas foram agendadas havendo uma visita prévia de toda a equipe para conhecer o setor, como já foi falado esta foi uma experiência única não só pela quantidade de documentos quanto pela solicitude em ajudar que os funcionários dispensaram aos pesquisadores. E finalmente A foto da maquete que sendo parte do acervo do próprio núcleo não apresentou desafios para a sua utilização.

Mas a questão relativa a procedência das séries de fotos, apesar de constituir uma parte importante do processo de pesquisa, por si só não basta. As fontes fotográficas são muito importantes para a pesquisa histórica. Uma das principais razões é porque aparentemente cada foto tem um pedaço do tempo congelado em si, é como se o homem conseguisse parar o tempo e coloca-lo em um pedaço de papel. E na verdade em geral assim podemos pensar, mas é trabalho fundamental do pesquisador duvidar, fazer perguntas e questionar suas fontes para que assim seja feito um trabalho o mais seguro possível em cima do que realmente aconteceu ou na interpretação do que o documento quer retratar. Através da análise dessas três fotos, que ocupam o lugar de representam de séries de fotos buscarei mostrar como se dá parte desse processo de análise, tomando como foco justamente a percepção de que por serem de acervos diferentes com funções diferentes, então a comunicação de cada um terá características que irão divergir apesar de tratarem de um mesmo tema. Esta análise tem na verdade a função de salientar as diferenças entre as três séries.

Como foi visto a foto do aluno, que retrata o desmatamento no morro que fica atrás do Minhocão tem uma mensagem. Esta é sobre a natureza, sobre o descaso e como a construção da estrada estava afetando a flora da região. A partir da análise feita foi possível identificar que o fotógrafo buscava documentar um aspecto específico da paisagem, no entanto esta comunicação fica realmente clara quando são colocadas as dezenove fotos juntas e se atesta que onze tem natureza como tema e dessas, oito são do mesmo momento

no morro desmatado só que de ângulos diferentes. Esta foi a visão pessoal de um aluno que preocupado com o impacto ambiental resolveu documentar o momento.

Em um segundo momento temos a imagem da inauguração da estrada. A foto tem um objetivo completamente diferente. Devemos partir do princípio que o fotógrafo estava retratando algo profissionalmente o que já o diferencia das fotos amadoras do aluno. Também é importante considerar a importância do evento. A inauguração da Lagoa-Barra foi importante para a cidade do Rio de Janeiro e é trabalho do fotógrafo demonstrar a grandiosidade do acontecimento. Esta, como a anterior também é uma foto documental, no entanto, ela é também comercial, pois não podemos ignorar que um jornal é produzido para ser vendido e que para tal vale a melhor imagem. Não é por acaso que foi escolhido um ângulo que mostra uma longa linha de carros com uma multidão de curiosos. Ao relacioná-la com a série a qual pertence fica claro que o objetivo do fotógrafo era mostrar a comoção que o evento causou. São imagens da carreta que fazia a primeira passagem de Gávea para a Barra e de centenas de pessoas andando em direção ao túnel acústico para atravessá-lo a pé. Fica claro no fim que o fotógrafo selecionou a imagem que melhor representava o lado do povo, que se encontrava a pé e o lado político, dos que estavam de carro para colocar no jornal. Fazendo uma análise final desta imagem ela representa uma obra do governo para o povo e assim ela o é retratada.

Por fim a foto de uma maquete que aponta para a estrada passando pelo meio do *campus* da Universidade. Esta, hoje em dia faz parte do acervo do Núcleo de memória da PUC-Rio. Ela é um documento demonstrativo de algo que não se realizou. Em uma das fotos que são da mesma série, um grupo de pessoas entre elas o então Reitor Padre Pedro Belisário Veloso Rabelo aparece atrás da maquete com um grupo de pessoas lendo o que parece ser algo relacionado ao projeto apresentado na maquete, visto que várias aparecem olhando interessados para a mesma. Mas apesar disso a minha escolha foi a da maquete em si. Isso porque percebi a partir do grupo de imagens que o foco da série não eram as pessoas ou o evento, e sim a maquete e o que ela representava. E de fato o que se propõe neste protótipo não condiz com a vontade nem com o bom senso daqueles que buscavam uma alternativa para a construção da estrada que não promovesse risco a vida da Universidade.

Desta forma três acervos fotográficos apresentam visões diversas em décadas diferentes e que, no entanto, estão em torno de um mesmo tema. Apesar de esta análise ter sido feita com base na diferença entre os acervos, fica evidente como a fotografia pode ser uma grande ferramenta para o historiador se que propuser a trabalhá-la.

### Referências:

- 1 - ABREU, Maurício de Almeida. **A evolução urbana no Rio de Janeiro**. 2ªed. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ Zahar Editora, 1988. 505 p.
- 2 - CORREA, Marcos Sá; SECCHIN, Antonio Carlos; MACHADO, José de Paula. **Gávea. Uma história do Rio**. Rio de Janeiro: Agir, 1997. 122 p.
- 3 - GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. 323 p.

- 4 - LIMA, Evelyn Furquim Werneck e MALEQUE, Miria Roseira (orgs). Espaço e cidade. Conceito e leituras. 2ª ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. 184 p.
- 5 - LOBO, Tiza e FRAIHA, Silvia. **Gávea, Rocinha & São Conrado**. Rio de Janeiro: Editora Fraiha, 2003. 112 p.
- 6 – BAUDELAIRE, Charles. **O público moderno e a fotografia**, 1859, apud DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico**, Lisboa, Vega, 1992, p.23
- 7 - Acervo fotográfico do Núcleo de Memória da PUC-Rio.
- 8 - Acervo fotográfico do Jornal *O Globo*